

Impacto do Uso do Computador na Medicina Centrada na Pessoa em Medicina Geral e Familiar

Impact of Computer Use in Patient Centered Medicine in General Practice

Palavras-chave: Computadores; Comunicação não Verbal; Cuidados de Saúde Primários; Medicina Centrada na Pessoa; Medicina Geral e Familiar; Método Clínico Centrado na Pessoa; Relação Médico-Doente

Keywords: Clinical Method Focused on the Person; Computers; Doctor-Patient Relationship; General and Family Medicine; Non-verbal Communication; Person-Centered Medicine; Primary Health Care

Caro Editor, foi com interesse que li o artigo “Auto Percepção do Desempenho da Medicina Centrada na Pessoa em Medicina Geral e Familiar: Criação de Um Instrumento de Medição” publicado no número de junho de 2020 da Acta Médica Portuguesa, que apresenta um questionário validado para avaliar a auto percepção do médico de família na prática da Medicina Centrada na Pessoa nas suas consultas.¹

Um dos itens que constam no questionário é “7 – Analisar a sua comunicação verbal e não verbal”, sendo que nesta última o contacto ocular e observação do doente são cruciais para retirar ilações importantes para a consulta. Desta forma, trago uma reflexão acerca do uso do computador como ferramenta atual de registos clínicos e a sua possível interferência no contacto ocular com o doente e na compreensão da sua comunicação não verbal na consulta

de Medicina Geral e Familiar (MGF).

Vários estudos indicam que o uso do computador pode alterar a forma como os médicos comunicam, diminuindo os episódios de contacto ocular e influenciando a postura do médico para com o doente. Os resultados de Montague *et al* mostraram que os médicos passavam aproximadamente um terço da consulta a registar dados no computador. No entanto, quando utilizado para partilhar dados com o doente, os registos médicos podem servir como veículo de interação positiva na consulta.²

No estudo de Jie Xu *et al* foram estudados os episódios de contacto ocular num grupo de médicos com recurso a computador, tendo sido registada uma tendência mais frequente destes profissionais, comparativamente aos outros grupos sem recurso a computador, em olhar para o computador quando os doentes estabeleciam contacto ocular com eles, o que fazia com que os doentes olhassem para outro lado, podendo ser um indicador de desatenção e desconexão da comunicação.⁴

A possibilidade de realização de formação, de forma a priorizar determinadas competências de comunicação, integrando melhor o computador na consulta de MGF e estabelecendo mais interações positivas, poderia ser positivo para a comunicação médico-doente. Adicionalmente, torna-se crítico que quem desenha tecnologias de registo médico deve ter em atenção esta problemática, dada a importância da comunicação não-verbal na Medicina Centrada na Pessoa.^{3,4}

REFERÊNCIAS

1. Santiago LM, Simões JA, Vale M, De Faria E, Ferreira PL, Rosendo I. Auto percepção do desempenho da medicina centrada na pessoa em Medicina Geral e Familiar: criação de um instrumento de medição. Acta Med Port. 2020;33:407-14.
2. Montague E, Asan O. Dynamic modeling of patient and physician eye gaze to understand the effects of electronic health records on doctor-patient communication and attention. Int J Med Inform. 2014;83:225-34.
3. Sobral D, Rosenbaum M, Figueiredo-Braga M. Computer use in primary care and patient-physician communication. Patient Educ Couns. 2015;98:1568-76.
4. Asan O, Xu J, Montague E. Dynamic comparison of physicians' interaction style with electronic health records in primary care settings. J Gen Pract. 2013;2:1000137.

Marta BERNARDO✉¹

1. Unidade de Saúde Familiar Andreas. Mafra. Portugal.

Autor correspondente: Marta Bernardo. wmartabernardo@gmail.com

Recebido: 14 de junho de 2020 - Aceite: 15 de junho de 2020 | Copyright © Ordem dos Médicos 2020

<https://doi.org/10.20344/amp.14338>

